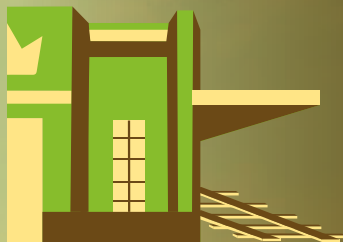


AGENDA REALENGO 2030



**AGENDA DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Agenda Realengo 2030 : agenda de desenvolvimento local. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense, 2022. -- (Agendas locais 2030 ; 1)

ISBN 978-65-994570-8-1

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Democracia 3. Desenvolvimento econômico 4. Gestão pública 5. Mobilidade 6. Meio ambiente 7. Rio de Janeiro (RJ) - Condições sociais 8. Rio de Janeiro (RJ) - Desenvolvimento sustentável 9. Organizações da sociedade civil - Brasil I. Série.

22-109953

CDD-330.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Sustentabilidade econômica da sociedade :
Economia 330.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-994570-8-1



9 786599 457081

Sumário

INTRODUÇÃO	05
PEGA A VISÃO	06
MANIFESTO PELO PARQUE DE REALENGO.....	08
LINHA DO TEMPO	10
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE REALENGO	12
SÍNTESE DAS PROPOSTAS.....	14
EIXO JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL	16
MAPA DE CALOR	18
EIXO HABITAR PARA ALÉM DO MORAR	22
MAPA DE DESLOCAMENTOS	24
EIXO QUALIDADE DE VIDA.....	28
EIXO CULTURA E TERRITORIALIDADE.....	34
MAPA DE PRAÇAS DE REALENGO.....	36
EIXO PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	40
MAPA DE ESPAÇOS, AÇÕES E INICIATIVAS.....	42
GLOSSÁRIO DA JUSTIÇA CLIMÁTICA	46
AGRADECIMENTOS	49
FICHA TÉCNICA	50
ANOTAÇÕES	51



INTRODUÇÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE REALENGO



Alô, alô, Realengo!

Ao contrário dos versos da música de Gil que nos dizem que “o Rio de Janeiro continua lindo”, o morador de Realengo sabe dos diversos problemas que enfrentamos todos os dias. Este pequeno documento que você recebe hoje é uma tentativa de fazer com que a nossa vivência, no bairro que tanto amamos, possa ser feita com mais acolhimento e menos descaso. Então, para todo mundo que vai continuar com a gente e ler a agenda até o final, já agradecemos e dizemos: “Aquele abraço!”.

História do bairro

Você também achava que o nome “Realengo” era uma abreviação de “Real Engenho”? Pois é, ao contrário do que se ouve por aí, o nome do bairro vem do termo “campos realengos”, que significavam “terras públicas”.

Lá atrás, a nossa região era conhecida como Aldeia “Sapopemba”, nomeada assim à época da invasão francesa em 1555. Com a ocupação portuguesa, os terrenos próximos à aldeia foram doados a Gonçalo Gil, próximo ao “Piraquara” (Pirá-Quara, “o buraco do peixe”, de origem Tupi). Vários desses locais se transformaram em sítios e fazendas. Em 1720, já tínhamos por aqui a Capela de Nossa Senhora da Conceição, a mesma que hoje conhecemos ali na Praça de Realengo, ponto importante na Estrada Real de Santa Cruz. E foi lá pelo reino de Dom Pedro II, durante a virada do século XIX para o XX, que a urbanização do bairro aconteceu. Veio o Ramal Mangaratiba, em 1878, e com ele a estação de Realengo. Daí em diante, Realengo recebeu alguns dos principais quartéis do país. Em 1897, veio a Escola Preparatória e de Tática e, em 1898, foi a vez da Fábrica de Cartuchos e Artíficos de Guerra de Realengo. Após sua desativação, uma das áreas foi destinada ao Colégio Pedro II, que ocupa edifícios tombados com muitas de suas características originais preservadas. Já a nossa famosa Praça do Canhão, nessa época era Campo de Marte.



Estação de Trem de Realengo
1908

Desde então, vivemos um monte de mudanças. Os quartéis saíram do bairro e deram lugar aos conjuntos habitacionais nas décadas de 1970 e 1980, como a Cohab e o conjunto na Rua Capitão Teixeira. Com o processo de urbanização da cidade voltado para a Zona Sul e Central, Realengo foi perdendo investimentos, assim como a maioria dos bairros na Zona Oeste. Apesar da história rica de personalidades e acontecimentos, o que vemos hoje, ao andar nas ruas, nem de longe lembra o passado glorioso desse território.

Vamos mudar isso juntos?



São mais de 200 anos de histórias não contadas e consequentemente esquecidas do lado de cá da linha férrea, no território que hoje identificamos como Região Administrativa de Realengo. Nossa proposta é resgatar essas histórias e pensar, no âmbito das políticas públicas, como impulsionar melhorias significativas para a vida dos realenguenses em seu ir e vir diário, de forma sustentável. Nós ousamos ainda mais dentro dessa proposta: queremos tirar Realengo do estereótipo de bairro-dormitório e comprovar que a invisibilização de todas as belezas do nosso bairro é projeto de apagamento histórico da vida nas periferias. Mas as periferias resistem!

Na escolha dos eixos e no detalhamento de propostas consideramos os atravessamentos que a luta pelo Parque Realengo Verde nos apresentou e tentamos, de forma pública, reunir pessoas, ideias e ideais para ampliar oportunidades de emprego, estudo e moradia aplicando as justiça de gênero, raça, socioambiental e econômica.

Nossa busca é por uma maior qualidade de vida no bairro, na R.A. e na Zona Oeste como um todo. Construímos, nos últimos dois anos, a "Agenda Realengo 2030" através de uma metodologia coletiva e compartilhada, onde podemos destacar os seguintes passos:

- Produção do evento "Lata Ocupa," em 2019, proposto pelo Ponto de Cultura Lata Doida com o apoio da Casa Fluminense, para revitalizar um espaço urbano ocioso. Esse espaço, somando esforços de diversos outros colaboradores, se transformou no que hoje conhecemos como Ocupação Parquinho Verde.
- Mobilização popular via financiamento coletivo por meio da plataforma Benfeitoria, pelo programa Bossa Nossa, com mais de 257 benfeitores, para seguir revitalizando o Parquinho Verde e promover o Festival Avante Parquinho Verde.
- Realização de reuniões online semanais e encontros presenciais desde 2020. Recebemos representantes do poder público para firmar nossa posição em relação à implementação do PRV em 100% do terreno disponível.
- Formação de 32 alunos pelo Curso de Políticas Públicas de Realengo, com o apoio da Casa Fluminense e do Instituto Clima e Sociedade, e em parceria com o Lata Doida e o IFRJ. Desse total, 56% moram em Realengo, 41% em outros bairros - em geral dentro da AP5 -, 56% se declararam pretos ou pardos e 44% brancos, 63% são mulheres (trans e cis) e 28% homens (trans e cis).

- Divisão em grupos de trabalho temáticos de participação aberta ao público, que, por fim, se tornaram cada um dos eixos aqui propostos. E a validação, em reuniões abertas, de cada uma das etapas de construção da Agenda.

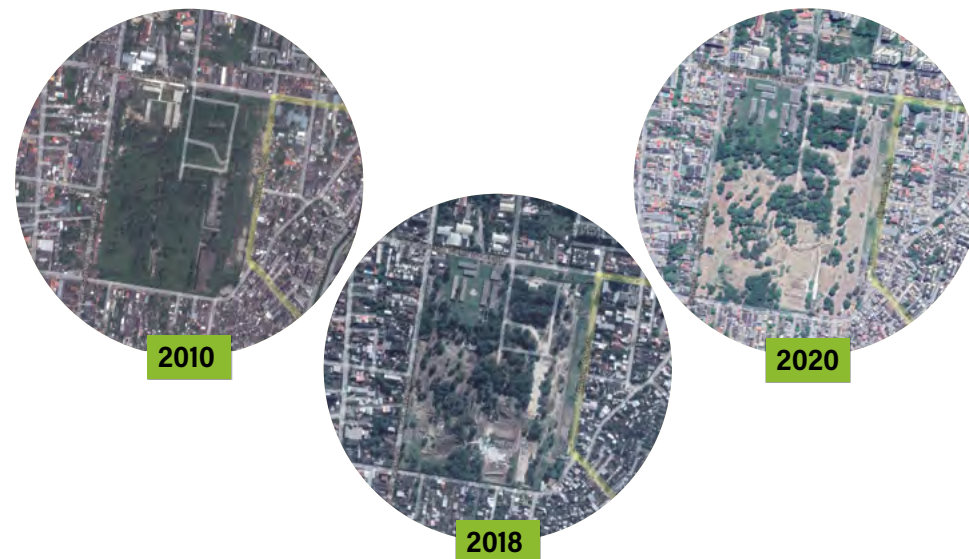
- Pré-lançamento do nosso livreto físico no Fórum Rio 2022, evento anual da Casa Fluminense.

Com essa Agenda, queremos mostrar que todo mundo pode e deve participar dos debates sobre políticas públicas que afetam diretamente suas vidas. Esse é um convite: se organize! Desejamos ampliar o espaço de diálogo com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com as Secretarias Municipais, com a Subprefeitura da Zona Oeste, e também com os mandatos de Vereadores, Deputados Estaduais e Federais. As políticas públicas devem ser pensadas com a participação dos maiores interessados. Nós temos muito a contribuir e a Agenda Realengo 2030 é uma manifestação disso.

Nas próximas páginas você verá 30 propostas encaminhadas através de muito trabalho coletivo e esperamos que a Agenda inspire você a investir em si mesmo, no seu bairro e naquilo que você sonha para o seu cotidiano.

Pegou a visão? Então, bora! Se liga nas 30 propostas para a Realengo 2030.

Imagens de satélite obtidas nas referenciadas datas, via Google Maps, da área de 142.000m², localizado na Rua General Sezefredo, onde funcionava a Fábrica de Cartuchos de Realengo e onde o movimento 100% Parque Realengo Verde defende a construção de um parque urbano ecológico e de ações de preservação da história e memória do terreno. O mal uso do espaço, como pode ser percebido, já reduziu drasticamente o verde natural do perímetro.



Manifesto pelo Parque de Realengo



O Parque de Realengo é um sonho antigo,
Desses que é preciso muita responsabilidade.
A gente quer um bosque inteiro,
E não uma área pela metade.

Porque nele vive parte das soluções
Para um bairro com grandes questões:
É muito quente e há pouca salubridade,
Tem muita gente, com pouca oportunidade.

Alô, alô, Realengo!
Não precisamos de mais prédios,
O que precisamos, de concreto, são mais árvores,
Como bem disse o palhaço Lengo.

Queremos verde perto,
Não só no Aterro do Flamengo.
Queremos um Parque Urbano Ecológico,
No centro de Realengo.

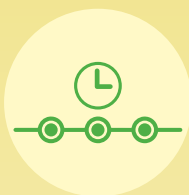
Vitor Mihessen

Cria de Realengo, economista
e Coordenador Executivo
da Casa Fluminense



Stencil na Escadaria Marielle Franco
Pinheiros - São Paulo/SP

LINHA DO TEMPO LUTA PELO PARQUE REALENGO VERDE



1978

Desativação da Fábrica de Cartuchos (1898 à 1978)



2004

Começa a luta pelo Parque de Realengo verde



2014

Permuta indevida passa o terreno da União para a FHE/PoupeX



2019

Surge a Ocupação Parquinho Verde



2021

Realização do Festival Avante Parquinho Verde e implementação de teto verde, composteira e horta comunitária



2022

Realização do Curso de Políticas Públicas de Realengo



1993

Tombamento da Fábrica de Cartuchos Lei Municipal Nº 1962/93



2009 a 2016

Eduardo Paes ignora luta pelo Parque e autoriza o uso da área para manejo de resíduos pela FOZ 5.



2017

Crivela decreta o Parque, mas não faz



2021

Financiamento coletivo pelo programa Bossa Nossa da Benefeitoria, para o Festival Avante Parquinho Verde, com 257 apoiadores.



2021

Prefeitura e Fundação Parques e Jardins, licitam projeto básico para o Parque Realengo em apenas metade do terreno.



2022

Elaboração da Agenda Realengo 2030



Essa linha do tempo leva em consideração os marcos cronológicos relacionados à luta pelo Parque Realengo Verde, o surgimento da Ocupação Parquinho Verde e a construção da Agenda Realengo 2030.

DIAGNÓSTICO SOCIAL R. A. REALENGO



Abaixo temos algumas informações importantes para ajudar a gente a melhorar nosso bairro:

- Dos 10 bairros mais populosos do Rio, sete estão na Zona Oeste. Realengo é o 4º bairro mais populoso da cidade com 180.123 mil habitantes, ficando atrás apenas de Campo Grande (1º), Bangu (2º) e Santa Cruz (3º). São mais de 59.238 domicílios registrados (IBGE, 2010).

- A Zona Oeste representa cerca de 60% do território municipal e Realengo ocupa uma área total de 26,0542 km², o equivalente a 2.605,42 hectares, segundo dados da Prefeitura do Rio de Janeiro. O bairro ocupa o 11º lugar na lista dos bairros com maior extensão territorial da cidade.

- A população feminina é maioria no bairro. Segundo o último censo do IBGE (2010), os habitantes de Realengo se dividem em 53% de mulheres e 47% de homens. De acordo com os mesmos dados, a população também é predominantemente negra. O censo de 2010 mostrou que 56% se autodeclararam negros, enquanto 44% se autodeclararam brancos.

- Fazem parte da R.A XXXIII os bairros de: Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo e Vila Militar.

- O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) de Realengo foi de 0,574, em 2010. O IDS é um parâmetro que a prefeitura do Rio usa para comparar o grau de desenvolvimento social entre os bairros do Rio de Janeiro. Inspirados no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) criado pela ONU, o IDS usa indicadores com base no Censo do IBGE sobre acesso ao saneamento básico, qualidade habitacional e disponibilidade de renda para fazer o cálculo. Para se ter uma ideia, o bairro com o maior índice no mesmo ano foi a Lagoa, na Zona Sul, com 0,819.

R.A. REALENGO

RENDA MÉDIA:
R\$ 1.529,24



2022

DEGRADAÇÃO DE
ÁREAS VERDE:
-2% AO ANO



2018

POPULAÇÃO FEMININA 128.962 53% X POPULAÇÃO MASCULINA 114.041 47%



2010

NÚMERO DE EMPREGOS
POR HABITANTES:
1 PARA CADA
11 PESSOAS



2018

POPULAÇÃO NEGRA 136.080 56% X POPULAÇÃO BRANCA: 106.920 44%



2010

MÉDIA DE IDADE
AO MORRER:
65 ANOS



2018

Legenda

- RMRJ
- Realengo (bairro)
- R.A. Realengo

Fontes:

CASA FLUMINENSE - Mapa da Desigualdade 2020
INSTITUTO PEREIRA PASSOS - Data Rio 2022

SÍNTESE DAS PROPOSTAS

EIXO - Justiça Socioambiental



- 1 - Implementação do Parque 100% Verde
- 2 - Feiras de alimentos orgânicos de produtores próximos nos moldes de um negócio de impacto social, gerando renda e emprego
- 3 - Hortas Urbanas Comunitárias
- 4 - Preservação e manutenção das áreas verdes e corpos hídricos, por exemplo, Cachoeira do Barata, os rios Caranguejo, Catarino e Piraquara, e incentivo à arborização de calçadas
- 5 - Educação ambiental implantada como tema de ensino, pautada em educação ecológica para além das estratégias "greenwashing"
- 6 - Política Pública para o fortalecimento do circuito de reciclagem de materiais e resíduos sólidos

EIXO - Habitar para além de morar



- 7 - Expansão espacial e de oferta de cursos pelo IFRJ
- 8 - Reestruturar a mobilidade intra-bairro a partir de transporte coletivo e mobilidade sustentável
- 9 - Ocupar, através de parcerias públicas, construções históricas e/ou não utilizadas para implantação de espaços de trabalho coletivo
- 10 - Implementar corredor cultural-ecológico que promova circuito entre espaços culturais consolidados em Realengo
- 11 - Gerar um cadastro de imóveis em situação de vulnerabilidade, seja no quesito de regularização fundiária ou qualidade material
- 12 - Reformar as estruturas e infraestruturas urbanas

EIXO - Qualidade de vida



- 13 - Fomentar a expansão dos cursos de graduação na área da saúde do IFRJ e estimular projetos de extensão universitária que dialoguem com as necessidades do território
- 14 - Ampliação e fortalecimento do trabalho das doulas através do SUS
- 15 - Fortalecimento das políticas de Atenção Básica para a valorização da porta de entrada do SUS
- 16 - Criação do Centro de Convivência e Cultura de Realengo
- 17 - Valorização de espaços de esporte e lazer
- 18 - Manutenção de equipamentos de saúde como a UPA, a Clínica da Família, a Casa de Parto e a Casa da Mulher

EIXO - Cultura e Territorialidade



- 19 - Garantia de sede para o Centro de Memória de Realengo e Padre Miguel dentro do Parque Realengo Verde
- 20 - Criação de curso de graduação, tecnólogos e técnicos em produção cultural, museologia, dança e Artes Cênicas no bairro
- 21 - Manutenção de praças e viadutos com olhar cultural
- 22 - Implementação de editais de residência artística dos coletivos locais em equipamentos culturais do território
- 23 - Realização de circuitos educativos pelo bairro e inclusão da História de Realengo na matriz base dos currículos educacionais das instituições de ensino locais
- 24 - Fomento para iniciativas de Cinema Popular

EIXO - Participação social



- 25 - Criação da sede do conselho popular deliberativo de Realengo
- 26 - Criação do Fórum de Cultura de Realengo
- 27 - Participação nas decisões da Administração Regional
- 28 - Maior integração entre movimentos sociais, coletivos e entes governamentais
- 29 - Estimular alternativas de desenvolvimento econômico
- 30 - Ampliar o acesso à informações e campanhas sobre direitos básicos como saúde, educação e cultura

EIXO JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA, PROTEÇÃO DE ÁREAS VERDES
E SEGURANÇA ALIMENTAR

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



Veja fotos do
encontro

EIXO JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL



No passado, “Terras realengas” eram locais públicos de pasto e descanso de gado pertencentes ao Rei. Ao contrário do momento atual, naquela época não era permitido construir ou arrendar terras neste recorte. O que restou dessa época foi só o nome Realengo. Ao olhar uma imagem de satélite percebemos que Realengo é uma mancha em vários tons de cinza localizado no entre morros (Pedra Branca e Mendanha) que pressionam as suas últimas áreas verdes.

Em um momento de emergência climática, onde é visível a necessidade de uma mudança na estrutura de planejamento da cidade, o eixo de justiça socioambiental encabeça a Agenda Realengo 2030 com uma missão crucial: transformar o último terreno plano ainda arborizado em um parque. Entretanto, como não é novidade, na nossa cidade maravilhosa em que as regras do jogo são ditadas pelo mercado imobiliário - e neste caso específico, militar-imobiliário, esta área também está “à venda”. Dividida em apartamentos de 66m² a 76m², com 2 a 3 quartos e 1 vaga de garagem no poético “Residencial Realengo Verde”, a proposta de um condomínio fechado brinca com a narrativa, enquanto fora dos muros, a Ocupação Parquinho Verde reforça a luta. Colocam preço e repartem o sonho enquanto os movimentos sociais reestruturam e coletivizam a praça na prática, através da música e cultura.

Pensar sobre um novo rumo ecológico num momento chave da mudança climática é reestruturar as periferias a partir do que já existe, de uma forma mais integrada com a natureza. Queremos preservar áreas verdes; reservar espaços para cultivo coletivo visando diminuir a insegurança alimentar; replantar mata ciliar trazendo vida de volta aos rios; promover arborização contínua nas calçadas e visibilizar o protagonismo de catadores e catadoras no ciclo do descarte. Esses são caminhos que tornam possível o início do debate sobre justiça socioambiental.

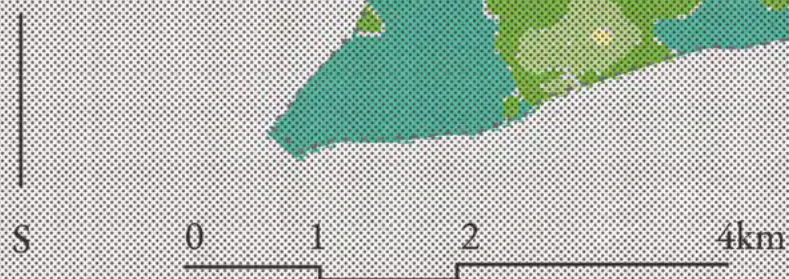
Queremos outra Realengo! A Realengo do futuro é 100% verde.

Composteira comunitária organizada e cuidada pelos moradores do entorno do Parquinho Verde.



Mapa de Calor

O mapa retrata a média anual referente a 2019 da Temperatura Superficial Continental (TSC) do bairro de Realengo - Rio de Janeiro (RJ), utilizando dados do site www.climatologia.com.br. Podemos observar que, mesmo entre regiões com média de TSC acima de 44°C, a área denominada como Parque Realengo Verde, por se tratar de uma área permeável e com numeroso quantitativo de indivíduos arbóreos, atinge a TSC de aproximadamente 20°C, atuando como uma ilha de frescor dentro do tecido urbano do bairro. Podemos também observar a diminuição da TSC, ainda que de forma menos expressiva, em regiões também notadamente permeáveis como a Praça do Canhão e a Escola de Instrução Especializada.



Escola de Instrução Especializada - EsIE

Praça do Canhão e Campo de Marte

Terreno da antiga Fábrica de Cartuchos e Ocupação Parquinho Verde

Legenda



Propostas - Eixo - Justiça Socioambiental



1 - Implementação do Parque 100% Verde

O Parque Realengo 100% Verde vai ser um espaço de encontro, de lazer, de prática de esportes, de cultura, de educação e de relaxamento. Além de amenizar a temperatura do bairro e ser, possivelmente, um local para implementação de uma horta comunitária.

2 - Feiras de alimentos orgânicos de produtores próximos nos moldes de um negócio de impactos social, gerando renda e emprego

As feiras são espaços de encontro da comunidade. Além disso, fortalecem a renda de produtoras e produtores, contribuem para a segurança alimentar e nutricional das pessoas e geram empregos locais.

3 - Hortas Urbanas Comunitárias

As hortas devem estar espalhadas pelo território, inclusive no Parque Realengo Verde, recebendo apoio técnico do poder público, mas tendo as pessoas como protagonistas. Dessa forma, avançamos na segurança alimentar e nutricional, promovendo a saúde dos e das moradores de Realengo.

"O Rio de Janeiro, cidade realmente maravilhosa, tem sido comandada por aventureiros que aqui não residem cotidianamente. Esses indivíduos odeiam a cidade, olham pra ela e a querem transformar em algo que ela não é: Cesar Maia olhava e via Paris, Eduardo Paes vê Nova York. Somos uma cidade praiana, sapeca, que gosta de bicicletas, toma banho de borracha na calçada, faz "surrasco na lage" e solta pipa somente todos os dias. A Articulação Carioca por Justiça Socioambiental, composta por movimentos de vários territórios e por quem REALMENTE ama o Rio, surge na cidade como resposta aos ataques sistemáticos da prefeitura do Rio de Janeiro e Governo do Estado ao patrimônio ambiental de nossa cidade e ao nosso jeito de ser Carioca. Agora firmou, reuniu a Zona Oeste, Zona Norte e Zona Sul!"



Angelo Ignacio
Artista, católico, palhaço e
ativista ambiental

4 - Preservação e manutenção das áreas verdes e corpos hídricos, por exemplo Cachoeira do Barata, os rios do Caranguejo e Piraquara e incentivo à arborização de calçadas

Apesar de serem poucas as áreas verdes, é fundamental que existam políticas públicas de preservação das que resistem, a exemplo da Cachoeira do Barata. É preciso promover melhorias na subseleção Piraquara do Parque Estadual da Pedra Branca. Além disso, faz-se necessário um plano de arborização das calçadas do bairro com espécies nativas de modo a criar corredores ecológicos que liguem o PEPB, o Parque Realengo Verde e o Parque Estadual do Mendanha. Um outro fator importante é que com o aumento da intensidade e da frequência das chuvas, provocado pelas mudanças climáticas, ocorre o assoreamento dos rios, o que gera grandes enchentes. É preciso que estratégias de prevenção de enchentes a longo prazo sejam criadas. Só quem perdeu tudo sabe o poder destrutivo de uma enchente.

5 - Educação ambiental implantada como tema de ensino, pautada em educação ecológica para além das estratégias "greenwashing"

Educação ambiental é uma ferramenta fundamental para conscientizar a população sobre nossos impactos no meio ambiente. O Parque Realengo Verde deve ser um espaço que recebe e estimula a Educação Ambiental em parceria com as instituições educacionais do bairro.

6 - Política Pública para o fortalecimento do circuito de reciclagem de materiais e resíduos sólidos

Os resíduos produzidos por nós podem e devem ser reciclados. É preciso pensar em uma circularidade dos produtos que evite seu descarte final em lixões e aterros. Para isso propomos a implementação de uma política de promoção de coleta seletiva que reconheça a (o) catadora (o) como trabalhadores protagonistas desse processo; o fomento à campanhas de conscientização sobre a importância da separação de resíduos tendo em vista as formas apropriadas de fazê-lo e a ampliação da coleta seletiva da COMLURB.



Ocupação
Parquinho Verde

EIXO HABITAR PARA ALÉM DE MORAR

DIREITO À CIDADE, MOBILIDADE
E NOVAS CENTRALIDADES

6

ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



7

ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL



10

REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



11

CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



Veja fotos do
encontro

EIXO HABITAR PARA ALÉM DE MORAR



Se por um lado, como já exaustivamente debatido dentro das propostas das agendas locais para a RMRJ, é necessário pensar habitação social localizada nos centros urbanos, o que seria necessário para pensar habitação dentro do recorte da periferia do Rio de Janeiro? Elaborar proposições para a Agenda Realengo 2030 é, em certo sentido, tensionar o limite do entendimento da ideia de habitação.

Mais que pensar ou teorizar sobre, falar sobre direito à habitação em Realengo é partir de um princípio de uma nova proposição prática. Proposição que pode ser baseada em dados, como feito através do levantamento de amostragem dos fluxos de cursistas da Agenda Realengo 2030. Mapeamento este que mostra que embora as(os) envolvidas(os) na montagem da agenda majoritariamente ainda residam em Realengo, a maior parte destas pessoas ainda sai de seu bairro de origem para realizar atividades de trabalho, estudo e lazer. A partir deste entendimento já é possível compreender a alta demanda pela diversificação de atividades nestes territórios.

Por outro lado, em uma percepção mais empírica, é possível observar através da luta dos movimentos sociais Parque Realengo Verde e Parquinho Verde a reivindicação do uso da terra para fins ecológicos e de lazer. Desta forma, o posicionamento da luta amplia o campo de disputa das lutas dos movimentos sociais que historicamente advogam por moradia e direito à terra como meio de produção de autonomia. A luta por direito ao espaço de ócio, encontro e condições dignas de habitação ajuda a posicionar o debate da Agenda Realengo 2030 no que se refere à habitação neste recorte periférico.

“Quando se fala em habitação, imediatamente pensamos em casa, moradia. Mas e se a gente pensar habitação por uma perspectiva mais subjetiva, tentando entender o que contempla o habitar para além do morar? O que pode significar habitar, por exemplo, um bairro em específico? Bairro: aquele espaço-tempo território que abriga a história de gerações inteiras e torna comum uma mesma narrativa para milhares de pessoas. Bairro é o legado que a memória demarca em um território, é uma lente para entender aquele lugar. Cada esquina, poste ou árvore é um objeto de uma coleção com significados únicos para cada um que vivencia aquele espaço. Habitar um bairro é torná-lo coletivo, assegurando seu pleno uso para o exercício do direito à cidade.”

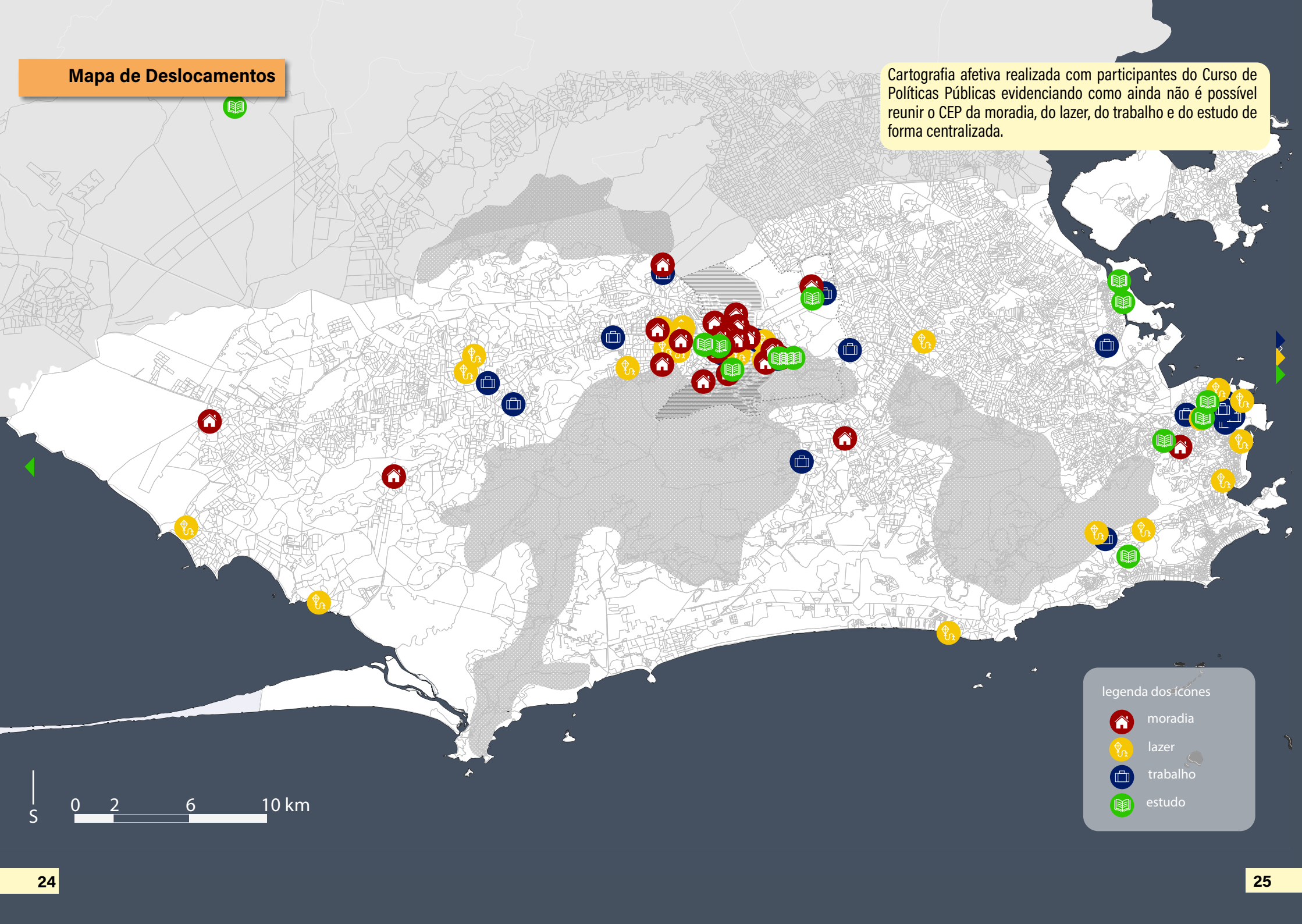


Marcele Oliveira

Cria de Realengo, graduanda em Produção Cultural. Trecho retirado do “Relatório de Monitoramento da Agenda Rio 2030” lançado em 2021.

Mapa de Deslocamentos

Cartografia afetiva realizada com participantes do Curso de Políticas Públicas evidenciando como ainda não é possível reunir o CEP da moradia, do lazer, do trabalho e do estudo de forma centralizada.



legenda dos ícones

-  moradia
-  lazer
-  trabalho
-  estudo



Propostas - Eixo - Habitar para além de morar



7 - Expansão espacial e da grade curricular ofertada pelo IFRJ

Aumento de vagas e das modalidades de cursos oferecidos pelo IFRJ. Dessa forma, reduzindo os deslocamentos diários de saída de Realengo, com a geração de oportunidades de estudo especializado e de qualidade no nosso bairro. Através dessa expansão seria possível também promover novos postos de trabalho, tendo em vista que, como observado no mapa de deslocamentos dos cursistas, em sua maioria os moradores de Realengo precisam se deslocar do bairro para trabalhar.

8 - Reestruturar a mobilidade intra-bairro a partir de transporte coletivo e mobilidade sustentável

Sugerimos que as rotas de transporte coletivo no interior do bairro sejam reorganizadas de forma a abarcar os deslocamentos entre as diferentes áreas de Realengo. Por conta da linha de trem que divide o bairro, os deslocamentos acabam sendo muito dificultados. Com frequência nos referimos aos espaços delimitados pela mesma como "lado de cá" e "lado de lá", ruptura que dificulta tanto na utilização de serviços (por vezes sendo melhor deslocar-se para bairros vizinhos) quanto na construção de identidade do que se reconhece como Realengo. Com o intuito de fortalecer a integração do bairro e visando estimular a mobilidade sustentável, propomos implantar ciclovias e ciclofaixas que permitam deslocamento seguro e estruturado por toda região de Realengo.

9 - Ocupar, através de parcerias públicas, construções históricas e/ou não utilizadas para implantação de espaços de trabalho coletivo

A reestruturação e ocupação destas edificações, em especial as de caráter histórico - a exemplo do Cine-Teatro Realengo -, contribuiria para diversidade de usos no bairro, além de reforçar tanto a identidade e sentimento de pertencimento dos moradores através do conhecimento e uso continuado destas construções. Dentre os diversos usos, sugerimos uso dos locais para promoção de cultura, para troca de experiências profissionais, consultorias e o incentivo ao empreendedorismo local.

10 - Implementar corredor cultural-ecológico que promova circuito entre espaços culturais consolidados em Realengo

Instituir um corredor cultural-ecológico que parta do Centro Cultural Arlindo Cruz, atravesse a estação de trem, passe pelo Espaço Cultural Viaduto de Realengo e termine no Parque Realengo Verde. A proposta visa um circuito que deve ser um modelo de expansão para todo o bairro. O trajeto deve abrigar murais de arte, garantir acessibilidade e promover arborização e iluminação das ruas.

11 - Gerar um cadastro de imóveis em situação de vulnerabilidade, seja no quesito de regularização fundiária ou qualidade material

Cadastramento e acompanhamento jurídico dos imóveis em condição de vulnerabilidade para que seja possível a resolução de questões fundiárias. Sugerimos também que com isso sejam gerados dados sobre a qualidade da moradia para direcionar a atuação de uma assessoria técnica aos imóveis em situação precária, respeitando técnicas de construção local. Consideramos que os imóveis sejam construídos empregando estratégias sustentáveis como a bioconstrução, de modo a diminuir o impacto ambiental. Propomos que os edifícios da região sejam construídos seguindo uma resposta estética que seja de fácil manutenção e alinhamento com a imagem local como direito de expressão.

12 - Reformar as estruturas e infraestruturas urbanas

A nível de estruturação urbana, se faz necessária a reforma de calçadas, ruas e a regularização da numeração de lotes da região. Visamos com isso, promover acessibilidade e encaminhar uma proposta de desenho universal (acessibilidade). A nível infraestrutural é primordial reestruturar toda rede de saneamento, de forma a universalizar o acesso a recursos fundamentais como água encanada, esgoto tratado e eletricidade.

Asfalto e verde se encontram em Realengo.



EIXO QUALIDADE DE VIDA

SAÚDE MENTAL, FÍSICA E COLETIVA

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



Saúde é um direito de todos.



Veja fotos do
encontro

EIXO QUALIDADE DE VIDA



Saúde mental não está dissociada da saúde em geral e falar sobre ela é também falar sobre vida. Pensando nisso, os moradores de Realengo planejaram coletivamente a construção de propostas de políticas públicas para o campo da saúde mental. Cabe dizer que, saúde mental está relacionado também com a prática democrática do país e a urgência em defender o nosso Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica e, em especial, o CAPS, que é responsável por toda a demanda de Saúde Mental de seu território de abrangência.

Nos últimos tempos, esse assunto vem ganhando maior atenção devido ao gradativo aumento na percepção da tristeza, angústia, insônia, irritabilidade, ansiedade, etc. Logo, algo que precisamos destacar é: tanto sofrimento psíquico é certamente um indicador de problemas estruturais em nossa sociedade, como a desigualdade social, a precariedade em condições de moradia e saneamento básico, alimentação, transporte público, lazer e cultura, saúde, educação, não ter um salário digno - fatores que impactam diretamente na subjetividade e existência de cada um dos seres humanos.

Nossa luta é para que o cuidado com a saúde mental seja baseado na comunidade e não mais na internação e controle de indivíduos e suas subjetividades. Neste sentido, a Agenda Realengo 2030 apoia a Luta Antimanicomial e a importante Reforma Psiquiátrica, uma luta histórica que se opõe à lógica dos manicômios. Dentro da lógica manicomial, as pessoas em sofrimento psíquico não têm seus direitos respeitados, sendo isolados nesses espaços principalmente aqueles cujos corpos são considerados "marginais", como mulheres, negros, LGBTQIA+, prostitutas, pessoas em situação de rua, etc. O que desejamos é que a segregação deixe de pautar tanto o cuidado com a saúde como também os arranjos da nossa cidade.



Menino com bicicleta e pipa na Rua André João Antonil, 2011.



“ O que posso dizer da saúde de um bairro de periferia, super populoso , temperaturas altíssimas, transporte precário, residências pequenas com pouca ventilação, que tem como áreas de lazer somente praças cinzas e campinhos de futebol? O resultado é uma população hipertensa, diabética, ansiosa, que tem como saúde preventiva as Clínicas da Família com consultas semestrais para quem já tem diagnóstico, quando não remarca por falta de médico. Em contrapartida, tem um trabalho, mas em contrapartida tem um trabalho de sensibilização feito em escolas, praças e residências, direcionado principalmente para o cuidado do território e imunização que é de grande valia.

A saúde de nosso bairro e de toda periferia do Rio agoniza, o transporte, as áreas de lazer, os espaços culturais são precários, fazendo com que a população adoça e como prevenção temos Clínicas da Família, onde o poder público ignora o vínculo entre usuários e profissionais, onde as consultas com especialistas ficam anos em uma fila do SISREG. Parabéns aos profissionais envolvidos na imunização, no pré-natal e nas visitas domiciliares. ”

PRECISAMOS DAR MUITOS SALVES AO SUS, ACABAR COM AS TERCEIRIZAÇÕES E DIZER NÃO À MANICOMIZAÇÃO.



Vânia Maria
Moradora, ex-agente de saúde e Gestora Ambiental do Lata Doida.



Propostas - Eixo - Qualidade de vida



13 - Fomentar a expansão dos cursos de graduação na área da saúde do IFRJ e estimular projetos de extensão universitária que dialoguem com as necessidades do território

O IFRJ foi conquista da luta dos moradores! Portanto, é justo defender que os cursos dialoguem com as necessidades do território. Desejamos a ampliação da oferta de cursos na área da saúde, trazendo graduações como psicologia, enfermagem e nutrição. Dessa forma, mais pessoas podem realizar suas formações profissionais dentro de Realengo e desfrutar da infraestrutura do IFRJ. Além disso, defendemos que todos os cursos sejam estimulados a implementar projetos de extensão universitária, beneficiando o processo de formação profissional dos estudantes e fortalecendo o diálogo entre a universidade e o entorno.

14 - Ampliação e fortalecimento do trabalho das doulas através do SUS

Infelizmente, são muitas as histórias que narram experiências de violência obstétrica no parto. Considerando isto, visamos fomentar políticas que contribuam para a humanização do parto com o objetivo de reduzir tais violências e atender as necessidades e autonomia das pessoas gestantes. Para isso, defendemos a ampliação e o fortalecimento do trabalho das doulas nos hospitais públicos de Realengo. As doulas são as profissionais que oferecem suporte contínuo durante a gestação, pré-parto, parto, pós-parto e puerpério, promovendo saúde e bem estar através de apoio emocional, massagens para o conforto físico, técnicas de respiração, banhos, sugestões de posições e movimentos que auxiliem no trabalho de parto, por exemplo.

“No CAPS, um dispositivo de base territorial, pautado no atendimento humanizado e na valorização das subjetividades do sujeito; eu pude reaver minha autonomia cidadã, enquanto ser político, atuando coletivamente pela garantia de direitos, pelo tratamento em liberdade...Por uma política de afeto, não de afronta.”



Bernardo Ferreira

Morador de Bangu, usuário e membro do Conselho Diretor CAPS Neusa Santos Sousa e aluno do Curso de Políticas Públicas de Realengo.

15 - Fortalecimento das políticas de Atenção Básica para a valorização da porta de entrada do SUS

A Atenção Básica é o atendimento inicial pelo SUS e abarca um conjunto de ações destinadas à promoção e manutenção da saúde, à prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento e à reabilitação. Apesar de tamanha importância, a atenção básica enfrenta sucateamento e graves problemas. O incêndio recente sofrido pela Clínica da Família Armando Palhares Aguinaga, no nosso bairro, exemplifica o estado de vulnerabilidade a que equipamentos tão importantes ficam submetidos quando não há manutenção apropriada das suas infraestruturas. Também é fundamental a valorização dos servidores da saúde pública municipal para que a qualidade e a eficiência dos serviços seja logisticamente possível. Tendo isso em vista, defendemos o fortalecimento das políticas de Atenção Básica e a ampliação da sua funcionalidade, abrangendo também o matriciamento e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), de modo que o atendimento à saúde da população aconteça sob uma perspectiva mais humanizada e integrada.

16 - Criação do Centro de Convivência e Cultura de Realengo

Criar o Centro de Convivência de Realengo enquanto unidade pública da Rede de Atenção Psicossocial do SUS. O objetivo é estimular projetos que promovam a integração entre voluntários da sociedade civil, pessoas em sofrimento psíquico e em situação de rua através de espaços de sociabilidades e do ambiente de convivência terapêutica, realizando atividades recreativas e artísticas. De acordo com as diretrizes da Luta Antimanicomial, entende-se que o fortalecimento dos laços comunitários e o fazer artístico são essenciais para a promoção da qualidade de vida e sociabilidade de pessoas em sofrimento psíquico e em situação de vulnerabilidade social.

17 - Valorização de espaços de esporte e lazer

Reformar e valorizar parques, praças e pistas de skate tendo como objetivo tanto o estímulo à qualidade de vida da população como o fomento aos futuros atletas que sonham com a concretização do legado olímpico em nossa cidade. No mais, cabe também a valorização e a ampliação dos serviços do Parque Radical em Deodoro, que nas Olimpíadas foi palco para as competições de canoagem slalom e possui uma capacidade de receber até 4 mil pessoas por dia. Certamente, o pleno funcionamento do Parque Radical em Deodoro se faz importante na defesa do legado olímpico que não se cumpriu.

18 - Manutenção de equipamentos de saúde como a UPA, a Clínica da Família, a Casa de Parto e a Casa da Mulher

Reformar e cuidar de instituições de saúde como a UPA, a Clínica da Família, a Casa de Parto e a Casa da Mulher, incluindo a ampliação de serviços da clínica da família como a oferta de terapias alternativas (PICS).

EIXO CULTURA E TERRITORIALIDADE

VALORIZAÇÃO DA CULTURA, MEMÓRIA
E PATRIMÔNIO DE REALENGO

4

EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



8

TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO



10

REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



12

CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



Veja fotos do
encontro

EIXO CULTURA E TERRITORIALIDADE



As periferias borbulham em resiliência artística em meio à falta de fomento, criminalização, invisibilização e impedimento de valorização digna da arte produzida em Realengo. Por aqui são mais de 12 coletivos que envolvem diversos artistas, produtores, agitadores e incentivadores culturais de Realengo e arredores. Agentes de cultura que se auto-organizam e fortalecem suas redes através da mobilização popular em prol de diversas lutas, entre elas, a implementação do Parque Realengo Verde. É pela lente desta luta e da rede formada por ela que pensamos as propostas a seguir.

Uma característica marcante ao se falar de Cultura em Realengo, é que ela ocorre em maior expressão no espaço público. Ao compararmos as ocupações e residências em equipamentos culturais como Lona Cultural Gilberto Gil, Espaço Cultural Arlindo Cruz, Grêmio Esportivo Estudantes de Realengo, Teatro do Colégio Pedro II e Teatro da Universidade Castelo Branco vemos que a rua é um espaço privilegiado de atuação. Uma dessas ações, inclusive premiada com a medalha de Ordem do Mérito Cultural Carioca em Realengo, é o Espaço Cultural Viaduto de Realengo.

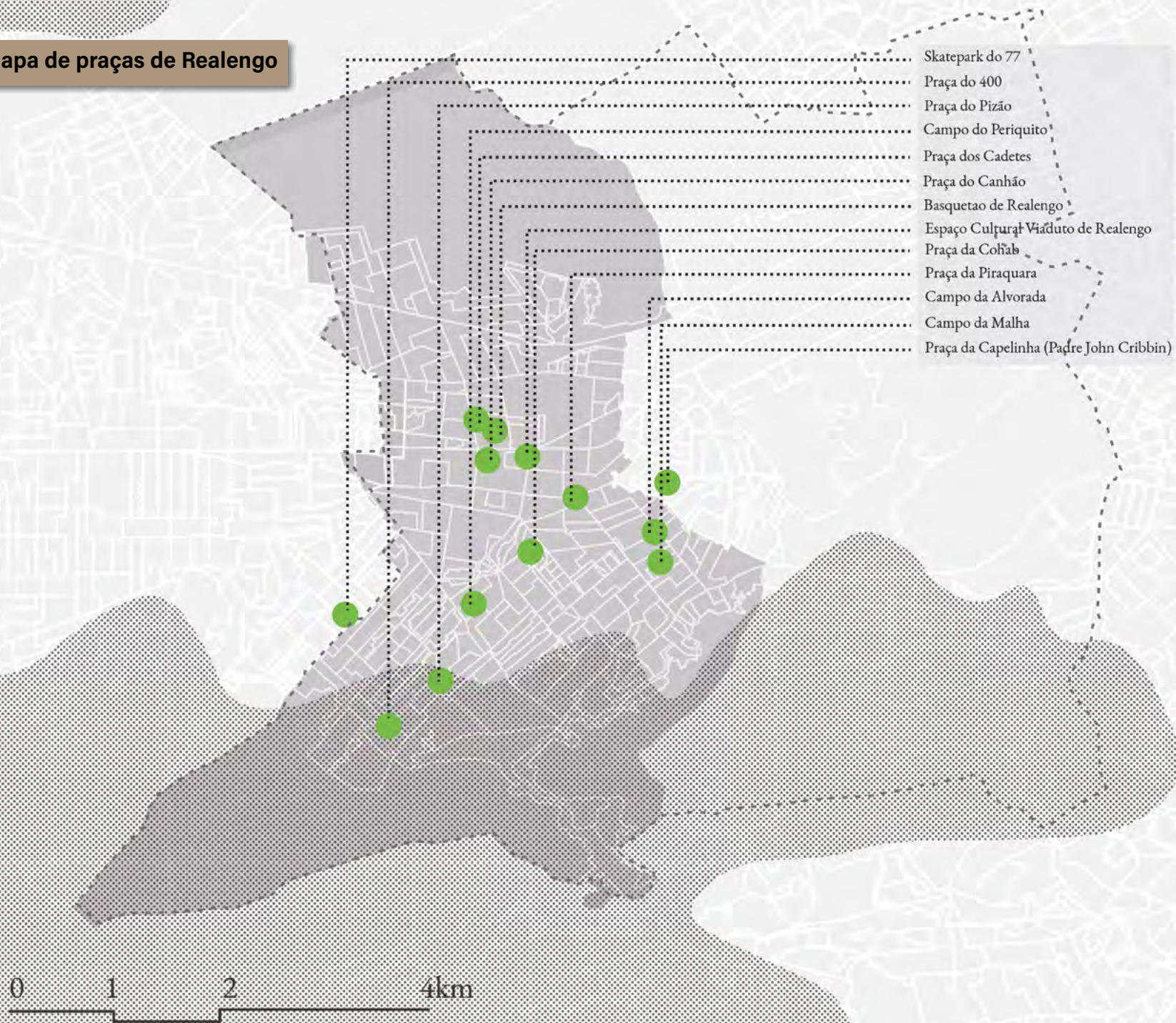
Nascido na rua, em 2013, embaixo do Viaduto Jornalista Aloysio Filho, o espaço modificou as estatísticas ao redor daquele perímetro, levantando a discussão sobre rua e liberdade de expressão em eventos como a Sagrada Terça Feira Rap. Destacamos também o coletivo Maria Realenga, que após a tragédia na Escola Tasso da Silveira em 2011, vêm disputando narrativas através de seus saraus, se posicionando contra o discurso que coloca Realengo na mídia somente no estereótipo de lugar "longe", "violento" e "trágico". Apesar de ainda haver quem diga que não existe ARTE em Realengo, estamos confrontando esse absurdo. Por aqui, as ruas estão encantadas pelas saídas de bate bola, os festivais de pipa, os sambas e as apresentações musicais vinculadas às igrejas ou às escolas. Tudo isso construindo a identidade cultural realenguense que queremos e iremos proteger.

Impulsionados por essa rede, pelos atravessamentos em comum que os trabalhadores do setor cultural se deparam na existência periférica e favelada dentro do mercado de trabalho e na formação profissional, queremos debater memória, identidade e patrimônio como partes essenciais da discussão sobre Cultura dentro da Região Administrativa de Realengo.



Encontro do
1º Curso de Políticas
Públicas de Realengo.

Mapa de praças de Realengo



Legenda dos Ícones

-  Praça
-  Topografia
-  Realengo
-  R.A. Realengo

0 1 2 4km

Propostas - Eixo - Cultura e Territorialidade



19 - Garantia de sede para o Centro de Cultura e Memória de Realengo e Padre Miguel dentro do Parque Realengo Verde.

Idealizado inicialmente pela professora Martha Nogueira, o CMRP foi abrigado provisoriamente na Escola Municipal Coronel Corsino durante anos, enquanto Martha atuava como diretora, agora se encontra sem espaço físico. A proposta é de construí-lo dentro do futuro Parque Realengo Verde, ocupando as ruínas da antiga Fábrica de Cartuchos. Com isso buscamos garantir também a permanência e preservação do edifício enquanto patrimônio local. Queremos que o CMRP seja um museu comunitário à semelhança de outros projetos já bem sucedidos com o Museu da Maré e o Museu das Remoções, com uma sede adequada para visitação e que sua manutenção seja feita com recursos públicos.

20 - Criação de graduação, tecnólogos e cursos técnicos em Produção Cultural, Museologia, Dança e Artes Cênicas

Como observado anteriormente, é comum o movimento pendular para outras zonas da cidade, principalmente quando se busca estudar. No caso dos cursos descritos acima, para estudá-los de forma regular é preciso se deslocar ao Centro, Urca, Ilha do Governador, entre outros. Observando que nosso bairro conta com instituições de ensino sólidas como a Universidade Castelo Branco, as Faculdades Integradas Simonsen, a Faculdade São José, o Instituto Federal do Rio de Janeiro e o Colégio Pedro II, entendemos que esse deslocamento poderia ser evitado se fossem ampliadas as ofertas de cursos em tais espaços de ensino.

21 - Manutenção de praças e viadutos com olhar cultural

É preciso se empenhar para revitalizar praças e passagens emblemáticas da região como: Praça da Capelinha, Praça da COHAB, Praça do Espaço Cultural Viaduto de Realengo, Praça da Piraquara, Praça do Canhão, Campo do Periquito, Praça dos Cadetes e Basquetão, Campo da Alvorada, Campo do Malha, Skatepark do 77 e Skatepark da Praça dos Cadetes. Incluímos também como sugestão a construção de um anfiteatro urbano. Com a crescente demanda pela prática de esportes radicais, sugerimos a construção de pistas de skate e de brinquedos lúdicos, como escada e tirolesa. Para além das novidades é preciso que os espaços já existentes também sejam equipados com as já tradicionais academia, brinquedos, bancos de pedra, mesas de dama e xadrez; e claro, trabalhos de paisagismo e arborização.

22 - Implementação de editais de residência artística dos coletivos locais em equipamentos culturais do território

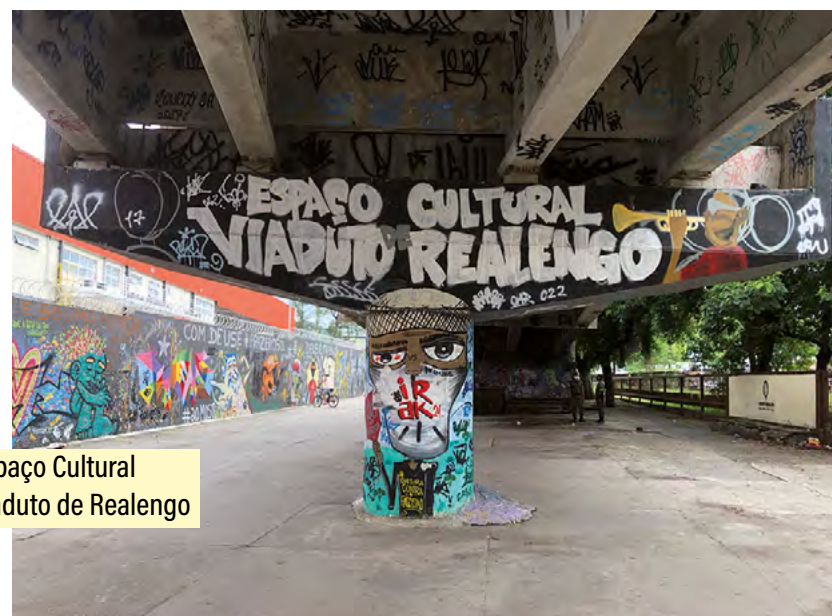
Publicação de editais de residência que prevejam financiamento público para a ocupação de espaços como a Areninha Gilberto Gil, o Espaço Cultural Arlindo Cruz, o Teatro do Colégio Pedro II, o Grêmio Esportivo Estudantes de Realengo e o Teatro da Universidade Castelo Branco.

23 - Realização de circuitos educativos pelo bairro e inclusão da História de Realengo na matriz base dos currículos educacionais das instituições de ensino locais

Através de uma parceria entre educadores, o Centro de Memória de Realengo e Padre Miguel e o Fórum de Cultura de Realengo, construir um percurso pedagógico pelo bairro em que seja possível saber mais sobre seu patrimônio e sua história. Além disso, facilitar para que essas visitas sejam realizadas por estudantes da região com o objetivo de fomentar o conhecimento sobre a história do bairro e seus principais pontos de interesse.

24 - Fomento para iniciativas de cinema popular

Incentivar financeiramente o audiovisual através da construção de cinemas populares e da ocupação dos cinemas da região para que ocorra exibição a preços acessíveis, garantidos pela prefeitura. Existe um cinema abandonado em Realengo, localizado na rua General Sezefredo, e há alguns anos existiu dentro do shopping Carrefour uma sede popular da rede Cine10, hoje também fechado. Temos também ações locais de cineclubes na rua, como o Cinema de Quintal da Escambo Cultural e o Zona de Cinema, que precisam de financiamentos e incentivos públicos.



Espaço Cultural Viaduto de Realengo

EIXO PARTICIPAÇÃO SOCIAL

DEMOCRACIA, TRANSPARÊNCIA E GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS



Veja fotos do encontro

EIXO PARTICIPAÇÃO SOCIAL



A população, agente primordial no processo democrático, frequentemente termina por aparecer em último plano nas decisões sobre a cidade. Em Realengo sabemos disso, quando vemos governos, candidatos e partidos interessados em nossas demandas apenas no período das eleições. Mas só nós podemos dizer o que precisamos e queremos. Participação social efetiva se dá ampliando a representatividade, através do fortalecimento de articulações populares e potencializando a ação de grupos organizados, movimentos, comunidades, universidades e a sociedade civil em geral.

Nós, moradores, precisamos ser convidados a opinar nos processos de planejamento, execução, avaliação e fiscalização de políticas públicas. Cidadania efetiva só acontece quando há popularização da democracia e acesso a direitos civis fundamentais. Propomos que isso seja realizado através da geração cidadã de dados, ou seja, garantir que as informações necessárias para a criação de políticas públicas sejam respaldadas por nossas vivências enquanto moradores e não tuteladas apenas por aqueles que não conhecem nosso cotidiano e território. Se as decisões dos entes governamentais afetam tanto nosso dia a dia, como mudanças de linhas de ônibus, quantidade de Clínicas da Família, escolas e creches, é preciso que isso passe a ser decidido junto com a gente. Nossas dúvidas, reclamações e sugestões precisam ser consideradas ao se produzirem políticas públicas engajadas na melhoria da qualidade de vida do bairro. Realengo precisa ter seus investimentos pensados a partir das necessidades dos moradores.

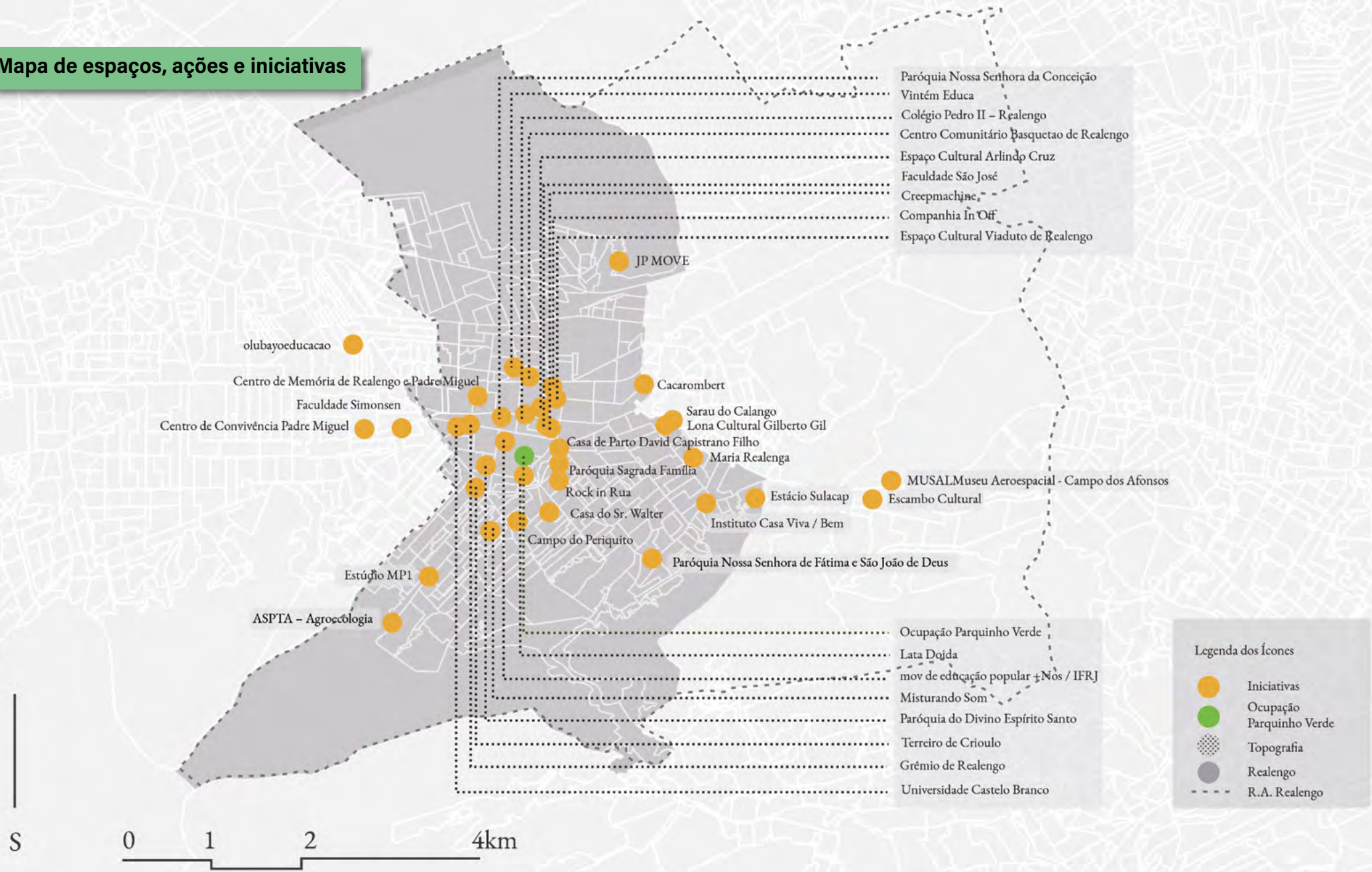
Abaixo apresentamos algumas sugestões para descentralizar as decisões e garantir a transparência nos processos governamentais.

“Ninguém sabe mais sobre os problemas do território do que as pessoas que nele habitam e que são diretamente afetadas pelas suas questões. É indispensável que nossas vozes sejam consideradas, porque temos um tipo de saber, o da vivência. Se juntamos os saberes da população com os saberes e a capacidade de realização do poder público, podemos avançar muito enquanto coletividade. Penso que a participação popular no processo de construção das políticas públicas pode ser especialmente efetiva em territórios como os subúrbios, as periferias, as favelas e a Zona Oeste como um todo. Eu gostaria de ver, cada vez mais, as pessoas daqui e de outros lugares percebendo e se apropriando do potencial que temos, enquanto sociedade civil, de gerar impactos nos processos de mudança que desejamos.”



Roberta Freire
Moradora de Bangu, graduanda em Ciências Sociais e aluna do Curso de Políticas Públicas de Realengo

Mapa de espaços, ações e iniciativas



Propostas - Eixo - Participação Social



25 - Criação da sede do conselho popular deliberativo de Realengo

Visando ampliar o envolvimento da população com as ações propostas pelos entes governamentais, sugerimos a formação de um espaço de debate. A construção de um espaço físico em que sejam feitas assembleias, fóruns populares e reuniões periódicas com a sociedade civil representada sobre as principais questões do bairro. A construção desse espaço visa promover e possibilitar a articulação das diversas associações de moradores e entidades coletivas com o poder público, inclusive sendo um espaço pedagógico sobre as formas de planejamento, execução e fiscalização que envolvem a criação de políticas públicas. Sugerimos que a sede se estabeleça preferencialmente dentro do projeto de construção do Parque Realengo Verde.

26 - Criação do Fórum de Cultura de Realengo

Promover um diálogo mais direto com a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC-RJ) através de um Fórum permanente de Cultura em Realengo, com vista a uma política de fomento continuada que atue e articule oportunidades para além de editais esporádicos, com projetos construído por coletivos e agentes atuantes no território. Entendemos que os investimentos públicos nas produções artísticas locais incentivam a ocupação das praças com atividades produzidas por artistas da região. Propomos também a criação de um Instituto voltado para área cultural, em que cursos como artes cênicas, museologia e produção cultural, sejam ministrados e que possa receber movimentos, estimular a ocupação de espaços públicos, a mobilização de atores locais e expor a divulgação dos artistas, bem como suas manifestações locais.

27 - Participação nas decisões da Administração Regional

Uma forma de ampliar a representatividade nos espaços de decisão é a construção de formas de escuta permanente que encaminhem propostas criadas conjuntamente entre governo e população. Dessa forma, é possível atuar no direcionamento de recursos e mapear possibilidades de melhoria do bairro a partir das demandas dos moradores. Para isso, sugerimos que dentro da sede da Administração Regional sejam promovidas ações periódicas de avaliação de políticas com produção de dados sobre as ações governamentais no bairro.

28- Maior integração entre movimentos sociais, coletivos e entes governamentais

Valorização de iniciativas populares, dos coletivos e movimentos sociais junto às instâncias governamentais nas decisões sobre o bairro. Considerando que para a realização de eventos integrados é preciso que o poder público promova o incentivo de tais encontros através de fomentos como editais públicos, audiências abertas no território, entre outras. Entendemos que reuniões periódicas entre os coletivos atuantes no bairro, pertencentes às mais diversas temáticas, e os representantes do governo também são uma forma de fortalecer a comunicação e a rede desses mesmos atores envolvidos no território. A produção destes espaços de compartilhamento leva em conta também que seria possível produzir e levantar dados sobre as produções desses mesmos coletivos e sua atuação em Realengo e região, visto que essas iniciativas populares têm entrada no território e reconhecimento de suas ações pelos moradores.

29 - Estimular alternativas de desenvolvimento econômico

Reconhecendo os empreendedores locais como agentes relevantes para a economia do bairro e enquanto criadores de empregos, propomos o desenvolvimento de espaços coletivos de comercialização de mercadorias como feiras e eventos em geral. Propomos também uma ampliação de formas de divulgação de negócios locais, incluindo uma perspectiva de implantação de um sistema de economia circular no bairro. Ao olhar para as experiências em processo de implementação de moeda social em diversos bairros e capitais do Brasil, percebemos que é possível concentrar a renda nos bairros e com isso eliminar a necessidade de mediadores financeiros externos nos processos de troca e compra de mercadorias.

30 - Ampliar o acesso à informações e campanhas sobre direitos básicos como saúde, educação e cultura

Estimular a divulgação de informações sobre os serviços públicos para os moradores, através da capacitação dos servidores envolvidos: médicos, enfermeiros, agentes de saúde, educadores, fazedores culturais e etc, buscando a melhoria dos serviços através de uma escuta ativa de seus usuários. É preciso pensar estratégias de comunicação que levem em consideração as especificidades territoriais e os principais problemas enfrentados pela população. Para isso, é preciso que haja a ampliação de campanhas de conscientização e promoção de práticas de alteridade como Setembro Amarelo, entre outras.

Agenda 2030 - Plano de ação para amenizar a ação humana que degrada o planeta e atingir qualidade de vida de forma universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, sem extrapolar os limites do planeta.

Agrofloresta - Sistema de produção inspirado na dinâmica dos ecossistemas naturais, nos quais espécies florestais perenes são plantadas junto com cultivos agrícolas e criações de animais.

APs - Áreas de Planejamento do município do Rio de Janeiro. São 5, definidas pelo Plano Diretor da cidade.

APA - A Área de Proteção Ambiental (APA) é definida como uma extensa área natural, com um certo nível de ocupação humana, que garante a proteção e conservação de atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida da população.

ARIE - Uma Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) é uma área de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, protegida por suas características naturais singulares ou por abrigar exemplares raros da fauna e flora de uma região.

Censo - O Censo é um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o levantamento de informações sobre a população do país e sua condição de vida.

COP - Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas que reúne representantes de todos os países do mundo para debater a crise climática e ambiental e apontar caminhos para superá-las. No entanto, já foram 26 edições e as saídas apontadas ainda nos levam para um cenário de aumento da temperatura média de 2,7°C em 2100.

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social do Brasil é uma unidade responsável pela oferta de serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social, nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da Assistência Social que atende pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências.

Cúpula dos Povos - Evento paralelo à Rio+30, organizado por entidades da sociedade civil e movimentos sociais de vários países para debater as crises climática, social e ambiental apontando as saídas populares, em contraposição às saídas apresentadas pelos estados e empresas.

Eco-ansiedade - Ansiedade provocada pelas previsões futuras de aumento da temperatura média do planeta e os consequentes impactos. Tem sido cada vez mais frequente em nossa geração.

ESG - Sigla em inglês para Environmental, Social e Governance. Diz respeito a um conjunto de princípios empresariais de respeito ao meio ambiente, às questões sociais (diversidade, saúde do trabalhador, responsabilidade social, etc) e às estruturas internas de governança que previnam corrupção, assédio, discriminação, etc.

FPJ - A Fundação Parques e Jardins (FPJ) é o órgão público responsável pelo paisagismo e pela arborização da cidade do Rio de Janeiro. É vinculada à Secretaria Municipal de Conservação e Meio Ambiente (SECONSERMA) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Gases do Efeito Estufa (GEE) - Dióxido de Carbono (CO₂), Metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O) são os 3 GEE mais presentes na atmosfera. O aumento da concentração desses gases provoca as mudanças climáticas e eles são emitidos pela queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel, GNV, carvão mineral...)

Greenwashing - Prática empresarial comum. É quando a empresa se diz amiga do meio ambiente, cria produtos ecológicos e veganos, faz propaganda anunciando utilização de energia renovável mas, na verdade, é super poluidora, explora pessoas e a natureza e só usa o discurso ambiental para vender mais.

IBGE - O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é um instituto público da administração federal brasileira. É o principal provedor de dados e informações do País, atendendo as necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change, ou em português, Painel Intergovernamental para a Mudança de Clima. Entidade criada em 1988, pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) para acompanhar as consequências do aquecimento global.

IPP - O Instituto Pereira Passos (IPP) é o instituto de pesquisa do Governo da Cidade do Rio de Janeiro. É referência nacional e internacional em dados e conhecimentos de gestão para o planejamento estratégico e integração de políticas públicas, mapeamento, produção cartográfica e aplicação de geotecnologias.

Justiça Econômica - Combate à pobreza, à fome, à desigualdade e ao patrimonialismo através de ações equitativas, eficientes e efetivas para a produção, consumo e acesso a bens e serviços. Garantir o exercício da cidadania a partir da redistribuição social e territorial dos recursos (Agenda Rio 2030).

Justiça Racial - Combate ao racismo enquanto elemento estruturante da sociedade brasileira, com medidas que produzem equidade e reparação histórica às políticas públicas que sempre negaram direitos sociais básicos a negros, quilombolas e indígenas.

Justiça de Gênero - Combate ao machismo, à homofobia e à transfobia que produzem e reproduzem injustiças socioeconômicas entre homens e mulheres, pessoas cis e transgêneras através de violências baseadas em gênero e orientação sexual.

Justiça Climática - Combate à emergência climática como uma crise ambiental, econômica e social, assegurando que as políticas de mitigação, adaptação e resiliência promovam a transição justa e a garantia dos direitos sociais. Reconhecer que as populações que menos contribuem para o aquecimento global são as que mais sofrem as consequências com os eventos extremos e desastres ambientais.

Mercado de Carbono - Mecanismo de compra e venda de carbono baseado na manutenção das emissões de gases de efeito estufa e na implementação de sumidouros.

ODS - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma coleção de 169 metas globais, estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

R.A - O município do Rio de Janeiro está dividido em 7 subprefeituras, que territorializa a gestão a partir de 33 Regiões Administrativas.

Racismo Ambiental - Termo utilizado para descrever a injustiça ambiental em contexto racializado. Minorias étnicas, periferias e pessoas em situação de vulnerabilidade são sistematicamente submetidas a situações de degradação ambiental e/ou privação de direitos básicos. A não concretização do Parque Realengo Verde em 100% do terreno da antiga Fábrica de Cartuchos é um caso exemplo de racismo ambiental.

Rio92 - Primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992. A Conferência teve desdobramentos importantes dos pontos de vista científico, diplomático, político e na área ambiental, além de ceder espaço a debates e contribuições para o modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável.

Rio+30 - Evento em alusão aos 30 anos da realização da Rio 92

Agradecimentos

A vocês, leitores, muito obrigado por terem vindo com a gente até aqui. Um material como esse é construído a muitas mãos. Uma Agenda 2030 é um apontamento para o futuro que nós queremos e sonhamos. Essa é a primeira de muitas Agendas Realengo de comprometimento público e social que queremos construir para que, nos anos que temos desde agora até 2030, possamos ver mudanças efetivas na nossa região dentro dos horizontes de desenvolvimento humano e sustentável.


Agradecemos em especial a todos os participantes do movimento 100% Parque Realengo Verde pela luta histórica e incansável na preservação de uma das últimas áreas verdes planas do bairro.

Agradecemos também aos parceiros e apoiadores da Ocupação Parquinho Verde e aos participantes do 1º Curso de Políticas Públicas de Realengo.

Agradecemos, por fim, as/os ativistas e todos e todas que sonham com uma Zona Oeste e uma Região Metropolitana menos desiguais.

Essa Agenda é nossa!
Vamos em frente!

 @agendarealengo2030

 @agendarealengo

 agendarealengo2030@gmail.com



Divulgue
a Agenda
Realengo
2030

Divulgue
a Agenda
Rio 2030

Acesse
o Guia para
Agendas
Locais



Realização:

AGENDA REALENGO 2030

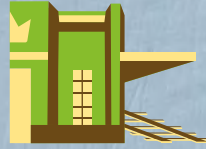


Ilustração - Guilherme "Kid" - @guilherme_kid

Apoio:



Parceria:

